

DOCUMENTO DO MÊS

MARÇO
2026

Visto do Vereador,

Y.L. M.

CÂMARA MUNICIPAL



DE COIMBRA

Repartição do abastecimento da cidade com agua do rio Mondego elevada a vapor para os depositos municipaes

ANNO DE 1906

Mappa do consumo d'agua no mez de *Januario*

Coimbra. — Casa Minerva, 2.1905.

DESIGNAÇÃO	CONSUMO EM METROS CUBICOS				OBSERVAÇÕES
	Por contador	Por indicadores fixos ou avença aproximadamente	Gratuita (aproximadamente)	TOTAL	
Edifícios publicos					(a) O gabinete de bacteriologia recebe gratuitamente
Universidade (edificio principal).....	64				
Museus da Universidade.....					
Imprensa da Universidade.....	35				
Hospitaes da Universidade.....	372				
Hospital de S. José.....					
Penitenciaria.....	16				
do districto de reserva.....					
imento de infantaria 23					

Objeto digital: PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA CIDADE DE COIMBRA

Hoje assinalamos o Dia Mundial da Água destacando a importância deste recurso essencial e revisitando a história do abastecimento público na cidade de Coimbra.

O abastecimento de água ao domicílio e o saneamento básico foram fatores decisivos para melhorar a qualidade de vida das populações. Após a invenção da máquina a vapor, o seu uso generalizou-se entre os séculos XIX e XX, impulsionando a indústria, os transportes, as comunicações e também os sistemas urbanos de abastecimento de água. As grandes cidades começaram a adotar esta inovação entre 1830 e 1850, chegando depois a vários centros urbanos, incluindo Portugal: Lisboa recebeu este importante avanço em 1880, o Porto em 1886 e Coimbra em 1889.



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

Em 1863, a população de Coimbra dependia ainda de fontes, poços e cisternas para obter água, o que se tornava insuficiente face ao crescimento urbano, sobretudo na zona alta, e aos frequentes incêndios de verão. A situação era difícil, levando o abastecimento de água a tornar-se uma prioridade para a cidade.

O primeiro contrato de abastecimento de água em Coimbra, firmado em 1882 com uma empresa londrina, acabou por ser cancelado em 1887 devido a atrasos e desacordos sobre a realização simultânea do saneamento. Pouco tempo depois abriu um novo concurso, que acabou adjudicado à firma Albert Nillus & C., iniciando-se as obras em 1888. Cerca de um ano e meio depois, em maio de 1889, Coimbra beneficiava finalmente do moderno sistema de abastecimento de água, considerado na época um verdadeiro “Milagre da Torneira”.

Neste contexto, o AHMC disponibiliza agora quatro documentos relacionados com o abastecimento de água em 1906, que testemunham a gestão e o consumo de água na cidade no início do século XX.

Visto da Verenda,

41

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Repartição do abastecimento da cidade com água do rio Mondego elevada a vapor para os depósitos municipais

ANNO DE 1906

Mapa do consumo d'água no mez de *Januário*

Coimbra. — Casa Minerva, 2 1906.

DESIGNAÇÃO	CONSUMO EM METROS CUBICOS			OBSERVAÇÕES
	Por contador	Por latifundios sem ou com aproximada- mente	Gratuito (aproximada- mente)	
Edifícios publicos				
Universidade (edifício principal).....	64			
Museus da Universidade.....			(a)	
Imprensa da Universidade.....	28			
Hospitais da Universidade.....	272		(b)	
Hospital de S. José.....				
Penitenciaria.....	118			
Quartel do distrito de reserva.....	7			
Quartel do regimento de infantaria 23.....	202			
Quartel general.....				
Manutenção militar.....	82			
Governo civil.....				
Commissão districtal.....	8			
Repartição de Fazenda.....	2			
Caixa Filial do Banco de Portugal.....	4			
Lycou.....				
Escola Industrial.....	20			
Escola Normal do sexo masculino.....	1			
Escola Normal do sexo feminino.....	6			
Correios e telegraphos.....	3			
2.ª Direcção dos Servicos fluviais e maritimos.....	16			
Cadeia.....				
Estabelecimentos de beneficencia				
Instituto.....	3			
Mata d'ouro.....	178			
Misericordia.....	222 (c)			
Seminario.....	51			
Ursulinas.....	21			
Asylo da Infancia Desvalida.....			(d)	
Asylo da Mendicidade.....			(e)	
Hospicio dos Expostos.....				
Creches.....	6 (f)			
Ordem Terceira.....	28			
Consumo municipal.....	1794			
Consumo dos particulares.....	8684			
				3252

Coimbra, Repartição do abastecimento d'aguas, *21* de *Januário* de 1906.

O Machinista e Director das officinas,

Albino da Silva Aguiar

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
COIMBRA

1906, janeiro, 31. Mapa do consumo de água dos edifícios públicos e estabelecimentos de beneficência.

Um registo detalhado que revela como a água era distribuída e utilizada pelas instituições da cidade. AHMC/Correspondência recebida, 1906.

Código de Referência:

PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

O abastecimento de água funciona graças a uma estrutura complexa, composta por vários elementos essenciais. A água é captada no rio Mondego — primeiro junto ao Parque Dr. Manuel Braga (de 1889 a 1956-58) e, depois dessa data, na Boavista — sendo depois transportada e tratada. As estações elevatórias, que servem para bombear a água até aos reservatórios, estiveram situadas na Rua da Alegria (1889–1924), no Parque da Cidade (1924–meados dos anos 1950) e, mais tarde, na Boavista. A partir desses reservatórios, a água chega aos diferentes pontos da cidade por gravidade, através de uma grande rede de canalizações que abastece casas, serviços públicos, indústrias e instituições. Todo o processo é acompanhado por um controlo de qualidade rigoroso realizado em laboratório, e a quantidade de água captada, consumida ou desperdiçada é medida por equipamentos específicos e pelos contadores de água, que têm sido melhorados ao longo do tempo.

Visto do Vereador,



CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Repartição do abastecimento da cidade com agua do rio Mondego elevada a vapor para os depositos municipaes

Anno de 1906

Mapa da medição mensal da agua fornecida neste anno

Imp. da Univ. 1906 — P. 1175.

Mêses	Deposito da Cumeada		Deposito do Jardim Botânico		Total de metros cubicos	Observações
	Columna d'agua	Numero de metros cubicos	Columna d'agua	Numero de metros cubicos		
Janeiro	17,53	13625 ³	37,54	11862 ³	25527 ³	(a) A relação entre a capacidade de cada reservatorio e cada metro de columna é de 70m ³ quanto ao da zona alta e de 340 ³ quanto ao da zona baixa.
Fevereiro	12,78	12432 ³	34,63	10287 ³	22821 ³	
Março	20,21	14432 ³	41,51	12455 ³	26877 ³	
Abril	27,32	14924 ³	42,35	12205 ³	27127 ³	
Maió	23,02	16116 ³	42,48	12246 ³	28358 ³	
Junho	28,22	19956 ³	58,61	16083 ³	35837 ³	
Julho	33,71	23527 ³	64,73	19425 ³	43026 ³	
Agosto	31,40	21980 ³	60,26	18108 ³	40088 ³	
Setembro	26,59	18613 ³	48,62	14588 ³	33177 ³	
Outubro	22,99	16095 ³	45,11	13223 ³	29866 ³	
Novembro	20,18	14126 ³	42,43	12227 ³	26855 ³	
Dezembro	21,04	14228 ³	45,38	13014 ³	27242 ³	
	280,22	200527 ³	664,29	182925 ³	383452 ³	

Coimbra, Repartição do abastecimento d'aguas, 31 de Dezembro de 1906

O Machnista-chefe



Alfredo Augusto de Aguiar Silva

1906, dezembro, 31. Mapa de medição mensal da água fornecida (1906)

Documento que mostra a quantidade de água disponibilizada mês a mês, permitindo compreender padrões de abastecimento ao longo do ano.

AHMC/Correspondência recebida, 1906.

Código de Referência:

PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

Visto do Vereador,

G. L. M.



CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Repartição do abastecimento da cidade com agua do rio Mondego elevada a vapor para os depositos municipais

Anno de 1906

Mapa da medição diaria da agua fornecida no mês de *Januário*

Imp. da Univ., 1905 - B. 2134

Dias	Deposito da Camada		Deposito do Jardim Botânico		Total de metros cubicos	Observações
	Columna d'agua (a)	Numero de metros cubicos	Columna d'agua (a)	Numero de metros cubicos		
1	0,60	120,0	1,24	222,5	342,5	(a) A relação entre a capacidade de cada reservatorio e cada metro de columna é de 7000º quanto ao reservatorio da zona alta, e de 300-º quanto ao da zona baixa.
2	0,58	112,0	1,24	222,5	334,5	
3	0,58	112,0	1,20	220,0	332,0	
4	0,62	124,0	1,20	220,0	344,0	
5	0,52	104,0	1,18	218,0	322,0	
6	0,58	116,0	1,10	205,0	321,0	
7	0,60	120,0	1,24	222,5	342,5	
8	0,58	112,0	1,20	220,0	332,0	
9	0,60	120,0	1,20	220,0	340,0	
10	0,64	128,0	1,30	230,0	358,0	
11	0,64	128,0	1,40	250,0	378,0	
12	0,60	120,0	1,38	248,0	368,0	
13	0,62	124,0	1,30	230,0	354,0	
14	0,60	120,0	1,20	220,0	340,0	
15	0,58	112,0	1,20	220,0	332,0	
16	0,74	148,0	1,22	224,0	372,0	
17	0,60	120,0	1,32	236,0	356,0	
18	0,65	130,0	1,40	250,0	380,0	
19	0,68	136,0	1,20	220,0	356,0	
20	0,62	124,0	1,26	232,0	356,0	
21	0,74	148,0	1,30	230,0	378,0	
22	0,62	124,0	1,18	218,0	342,0	
23	0,66	132,0	1,48	272,0	404,0	
24	0,64	128,0	1,30	230,0	358,0	
25	0,60	120,0	1,28	236,0	356,0	
26	0,62	124,0	1,20	220,0	344,0	
27	0,66	132,0	1,26	232,0	364,0	
28	0,60	120,0	1,24	222,0	342,0	
29	0,66	132,0	1,22	224,0	356,0	
30	0,68	136,0	1,24	222,0	360,0	
31	0,60	120,0	1,24	222,0	342,0	
	17,65	353,0	37,84	706,2	1059,2	

Coimbra, Repartição do abastecimento d'aguas, 21 de *Januário* de 1906

O Machinista-chefe,

Albino Santos Aguiar

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
COIMBRA

1906, janeiro, 11. Análise bacteriológica das águas.

AHMC/Correspondência recebida, 1906.

Código de Referência:

PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

1906, janeiro, 31. Mapa de medição diária da água fornecida em janeiro de 1906.

AHMC/Correspondência recebida, 1906.

Código de Referência:

PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

Sessão de 11 de *Januário* de 1906

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Laboratorio de Microbiologia e chimica biologica

Nº 2/32

do Ill. e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal

Coimbra

ANALISE BACTERIOLOGICA DAS AGUAS

DOS

DEPOSITOS DA CANALIZAÇÃO MUNICIPAL

Colheita do dia 11 de *Januário* de 1906.

A - Zona Alta - Deposito n.º 2

Bacterias suscetiveis de se desenvolverem na gelatina a 30/22º por centimetro cubico . . . 54

Fungos nenhuma

Colibacillos e especies similares. pequena quantidade

CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES. agua pura, potavel.

B - Zona Baixa - Deposito n.º 1

Bacterias suscetiveis de se desenvolverem na gelatina a 30/22º por centimetro cubico . . . 50

Fungos nenhuma

Colibacillos e especies similares. pequena quantidade

CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES. agua pura, potavel

Coimbra, 11 de *Januário* de 1906

O Chef. do Laboratorio,

Gaspar Aguiar

COIMBRA - Imp. Academica - 1-1906.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
COIMBRA

Fontes:

Mendes, J.A. Abastecimento de água a Coimbra: Reservatório do Botânico. Sem data.

Coimbra, Águas de Coimbra E.M.

A'Cerca de Coimbra [Em linha]. Coimbra: Abastecimento de água 1